

**Ensino sobre lesões por pressão sob a ótica de acadêmicos de enfermagem:
percepção e sugestões para melhorar a aprendizagem****Teaching about pressure injuries under the view of nursing academics:
perception and suggestions to improve learning**

DOI:10.34117/bjdv6n9-315

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 15/09/2020

Gabriella de Oliveira Silva

Enfermeira Bacharela e Licenciada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Pós-graduada pelo Programa de Enfermagem Obstétrica da Universidade de Pernambuco –UPE.

Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010

E-mail: gabriella_jppb@hotmail.com

Jessica Lorena Palmeira de Moraes

Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo. Centro Universitário UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n, Morada Nova, Cabedelo/PB. CEP 58109-303

E-mail: jessicapalmeira@hotmail.com

Larissa Ribeiro Braz de Oliveira

Enfermeira Bachalera e Licenciada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Campus I -

Lot. Cidade Universitária, João Pessoa/PB, 58051-900

E-mail: lari_ribeiroo@hotmail.com

Hortênsia Paula Bernardino Ribeiro

Enfermeira Bacharela e Licenciada pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB Pós-graduada em Enfermagem de Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Internacional da

Paraíba (FPB). Campus I - Lot. Cidade Universitaria, João Pessoa/ PB, 58051-900

E-mail: hortensiapaula@hotmail.com

Gabriella Haíssa D'Albuquerque Almeida

Bachalera e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Campus I

- Lot. Cidade Universitária, João Pessoa/PB, 58051-900

E-mail: gabriellahaissa@hotmail.com

Cíntia Natiesca Silva Valentim Pereira

Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Campus I

- Lot. Cidade Universitaria, João Pessoa/ PB, 58051-900

E-mail: natiesca.cintia@gmail.com

Josilene de Melo Buriti Vasconcelos

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Docente da UFPB.

Campus I - Lot. Cidade Universitaria, João Pessoa/ PB, 58051-900

E-mail: josilenedemelo@gmail.com

RESUMO

Objetivos: analisar a percepção de acadêmicos de Enfermagem em relação ao ensino sobre lesões por pressão durante seu curso de graduação; apreender sugestões dos estudantes para melhorar a aprendizagem sobre lesões por pressão. Método: trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, com amostra não probabilística, de 37 acadêmicos, matriculados no décimo período do curso de enfermagem de Universidade Pública, no Nordeste do Brasil. Os dados foram analisados por meio do *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0 e da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultados: os acadêmicos apresentam certas limitações de conhecimentos sobre lesões por pressão, principalmente, sobre a classificação, prevenção, a escolha ideal para a cobertura das lesões e a utilização das escalas de predição, justificando tais limitações, entre outros fatores, a falta de aprofundamento da temática durante os estágios práticos e pelo fato da disciplina específica sobre o tema oferecido no Curso de Enfermagem ser optativa, não oportunizando a participação de todos os alunos. As sugestões dos acadêmicos para promover melhoria no processo ensino-aprendizagem sobre a lesão por pressão consistem, prioritariamente, em se converter a disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas, de caráter optativo, em obrigatória, e de melhorar as oportunidades de conhecimentos práticos, durante os estágios das disciplinas que já compõem a grade curricular. Conclusão: constatou-se a necessidade de maiores reflexões acerca da construção de conhecimentos sobre feridas, de forma particular, da lesão por pressão, voltando-se o olhar para os componentes curriculares do curso de graduação em enfermagem, no cenário estudado.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Conhecimento.

ABSTRACT

Objectives: to analyze the perception of nursing students in relation to teaching about pressure injuries during their undergraduate course; apprehend student suggestions to improve learning about pressure injuries. Method: this is an exploratory research, with a quantitative and qualitative approach, with a non-probabilistic sample, of 37 students, enrolled in the tenth period of the nursing course at Universidade Pública, in the Northeast of Brazil. The data were analyzed using the Statistical Package for the Social Science (SPSS) version 20.0 and the content analysis technique proposed by Bardin. Results: academics have certain limitations of knowledge about pressure injuries, mainly about classification, prevention, the ideal choice for covering injuries and the use of prediction scales, justifying such limitations, among other factors, the lack of depth the theme during the practical internships and the fact that the specific discipline on the theme offered in the Nursing Course is optional, not allowing the participation of all students. The academics' suggestions to promote improvement in the teaching-learning process about pressure injuries consist, first of all, of converting the Wound Assessment and Treatment discipline, of an optional nature, into a mandatory one, and of improving the opportunities for practical knowledge during the internships in the disciplines that already make up the curriculum. Conclusion: there was a need for further reflections on the construction of knowledge about wounds, in particular, pressure injuries, looking at the curricular components of the undergraduate nursing course, in the studied scenario.

Keywords: Pressure injury, Nursing, Nursing students, Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LP) representam importante problema de saúde pública, acometendo pacientes hospitalizados ou no âmbito domiciliar, com sérias consequências socioeconômicas para o país e para o sistema de saúde, pois aumentam a morbidade e a mortalidade dos pacientes,

prejudicam a qualidade de vida do indivíduo e da família e geram mais gastos às instituições de saúde (MANGANELLI, et al., 2019).

O *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP, 2016) definiu a LP como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, que pode ocorrer como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. Embora se conheça a maioria dos fatores desencadeantes deste problema, bem como as medidas voltadas para sua prevenção, estas lesões ainda representam um dos grandes desafios enfrentados pela enfermagem e por toda a equipe de saúde.

Apesar dos avanços científicos na área, as LPs continuam ocorrendo em larga escala, e o sofrimento decorrente deste agravo para os clientes hospitalizados e seus familiares é imenso no que se refere ao aumento do tempo de permanência no hospital, às limitações nas atividades diárias e no bem-estar em geral (BRANCO, PEIXOTO, ALVIM, 2013). Além disso, o tratamento das lesões apresenta importante impacto econômico para as instituições de saúde e para as vítimas do problema e familiares.

Embora exista uma grande preocupação no mundo científico com a ocorrência da LP, observam-se, ainda, lacunas na formação, com um distanciamento da atenção do estudante de enfermagem nos cuidados preventivos e terapêuticos como, por exemplo, durante a avaliação da pele, principalmente, quando se trata da pele íntegra em situação de risco (BRANCO; PEIXOTO; ALVIM, 2013). Conseqüentemente, sobrevêm as dificuldades no diagnóstico e na prescrição para a prevenção das lesões, acarretando sérios danos ao paciente.

Para a implementação das boas práticas assistenciais, em conformidade com os protocolos de segurança do paciente, relacionados à prevenção das lesões por pressão, parte-se do princípio de que o conhecimento adquirido pelo profissional enfermeiro, durante a formação acadêmica, é essencial para que esses eventos adversos sejam reduzidos nos serviços de saúde públicos e privados do país (Furtado *et al.*, 2019)

Desse modo, reafirma-se a importância da prevenção da LP e a necessidade de uma formação educacional que forneça habilidades relacionadas ao conhecimento dos aspectos relacionados à etiologia da LP, seus mecanismos de formação e as medidas voltadas para sua prevenção, os quais devem ser discutidos enfaticamente na formação dos profissionais da saúde, ressaltando-se do enfermeiro, ao longo do exercício profissional. Isso requer que o enfermeiro, durante o curso de graduação, aprenda a reconhecer os fatores de risco e a forma adequada de avaliá-los objetivamente, por meio de instrumentos de avaliação de risco, e subjetivamente, pela avaliação

clínica; e de estabelecer um plano de cuidados singular, considerando a condição do paciente e a prevenção de complicações e de LPs adicionais.

2 OBJETIVOS

Analisar a percepção de acadêmicos de Enfermagem em relação ao ensino sobre lesões por pressão durante seu curso de graduação, apreendendo sugestões dos estudantes para melhorar a aprendizagem sobre lesões por pressão.

3 METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, prospectiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada em Universidade Pública, no Nordeste do Brasil. O universo da pesquisa foi constituído por 40 estudantes matriculados no décimo período (último) do Curso de Graduação em Enfermagem. Nesse período, os acadêmicos já cursaram todas as disciplinas do curso e se encontram no Estágio Supervisionado Hospitalar, tendo vivenciado, por meio das experiências teóricas e teórico-práticas, a problemática da lesão por pressão.

A amostra, não probabilística, foi definida por critérios de acessibilidade, com inclusão de todos os estudantes matriculados no décimo período do curso de enfermagem que aceitaram participar do estudo, totalizando 37 participantes. Para tanto, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em observância a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Foram excluídos do estudo aqueles estudantes para os quais não houve anuência por meio de assinatura ao TCLE.

Ressalta-se que os pesquisadores se propuseram a alcançar o maior número possível de participantes de forma com que fossem representativos do universo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Instituição, sob Parecer número 1.292.245, CAAE: 50129715.1.0000.5188. A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2015, por meio de questionário, com informações sobre os dados sociodemográficos dos estudantes e objetivos do estudo.

A análise dos resultados foi realizada sob abordagem quantitativa e qualitativa. No que tange à análise quantitativa, os dados foram digitados e armazenados em planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel*® 2010, contendo a codificação e um dicionário de todas as variáveis. Posteriormente, os dados foram importados para o *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0 e analisados através das frequências absolutas e percentuais por serem variáveis categóricas.

Para análise qualitativa, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, a partir das seguintes fases: a pré-análise, com o objetivo de organizar as ideias iniciais e elaborar indicadores que fundamentaram a interpretação final; a exploração do material, que corresponde ao procedimento de várias leituras do material empírico, com a finalidade de agrupar as ideias iniciais, das quais emergiram as categorias, e delas, as subcategorias; e o tratamento dos resultados, etapa em que o pesquisador concretiza a inferência ou interpreta e apresenta os dados em categorias (BARDIN, 2016). Para melhor compreensão das informações os dados foram apresentados em quatro categorias, geradas a partir das respostas dadas aos questionamentos propostos para o estudo.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 37 acadêmicos de Enfermagem (86% do universo). A idade dos estudantes variou entre 23 e 35 anos, média de 24,6 anos, preponderou o sexo feminino (89,2%), e apenas 4 (10,8%) referiram ter cursado o Técnico de Enfermagem, antes do Curso de Graduação em Enfermagem, como expõe a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem segundo Faixa etária, Sexo e Experiência prévia na Enfermagem, João Pessoa- PB, 2015.

	N	%
Faixa etária		
<25	7	18,9
25 30	28	75,7
30 35	2	5,4
Sexo		
Feminino	33	89,2
Masculino	4	10,8
Experiência prévia na Enfermagem		
Sem experiência prévia	33	89,2
Técnico de Enfermagem	4	10,8
Total	37	100

Todos os estudantes (100,0%) afirmaram ter algum conhecimento sobre LP obtido, principalmente, nas disciplinas do curso, com maior destaque para Semiologia e Semiotécnica II (40,5%) e Enfermagem Cirúrgica (35,1), ou por meio de buscas de informações com enfermeiros (59,5%) e em artigos científicos (51,4%), conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem segundo as fontes de informações sobre o tema lesão por pressão lesão, João Pessoa – PB, 2015.

Fontes de informações	N	%
Disciplinas do curso	33	89,1
Disciplina Semiologia e Semiotécnica II	15	40,5
Disciplina Enfermagem Cirúrgica	13	35,1
Disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II	10	27,0
Disciplina Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico	3	8,1

Disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas	1	2,7
Busca de informações com enfermeiros	22	59,5
Artigos científicos	19	51,4
Participação de eventos científicos	9	24,3
Busca de informações com outros profissionais	6	16,2
Cursos extracurriculares	4	10,8
Extensão universitária	2	5,4
Grupos de estudos	1	2,7

No que diz respeito à percepção dos alunos sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso de Enfermagem sobre LP, a maioria (56,8%) citou serem insuficientes. Referente à prática para avaliar o risco para LP, a maior parte dos discentes (83,8%) afirmou realizá-la durante a assistência aos pacientes. Ao serem questionados sobre o uso de escalas para avaliação de risco de LP, a maioria dos acadêmicos (67,6%) declarou já ter utilizado, entretanto, a única escala citada para tal foi a de escala de Braden (56,8%).

Na **Categoria 1 – Lacunas/Demandas de conhecimento mencionadas pelos acadêmicos**, ficaram evidentes as necessidades de conhecimentos em relação à classificação da LP, a escolha da cobertura ideal para tratamento das lesões e a utilização de escalas de avaliação de risco.

“Por ser uma área em crescimento, é necessária uma atualização constante das coberturas utilizadas nos curativos...” (AC₁). “[...] avaliação dos estágios da LP. Uso adequado de coberturas. Realização de curativos para os tipos de feridas, principalmente, as potencialmente contaminadas e as contaminadas. Realização de curativos utilizando coberturas especiais”. (AC₁₈). “Abordagem de escala de avaliação, a disciplina ofereceu pouco conteúdo” (AC₁₁). “... uso de escalas [...] réguas e produtos adequados” (AC₂₃). “Classificação detalhada de cada estágio, avaliação e cobertura que deve ser usada” (AC₂₉).

Essas lacunas/demandas de conhecimentos, no julgamento dos acadêmicos decorrem das limitações de conhecimentos oferecidos pelas disciplinas e da pouca vivência dos alunos no campo de prática. Desse modo, a maioria (56,8%) dos alunos avaliou os conhecimentos adquiridos durante o curso de Enfermagem sobre LP, como “insuficientes”. Portanto, nesta categoria, os acadêmicos ressaltaram as lacunas de conhecimentos que apresentam, notadamente, com relação à classificação da LP e a escolha da cobertura ideal para tratamento das lesões, além da dificuldade de utilizarem escalas de avaliação de risco.

Na **Categoria 2 - Razões citadas pelos acadêmicos para conhecimento insuficiente**: evidenciaram-se as limitações de conhecimentos oferecidos pelas disciplinas do curso em relação ao tema, principalmente, por tratar-se de um conteúdo transversal, que deveria ser aprofundado no campo de prática.

“As práticas relacionadas a lesões por pressão são insuficientes” (AC₈). “Os conhecimentos repassados nas aulas são bastante superficiais, limitados e a prática é mínima ou ausente” (AC₂₈). “Durante o curso só tive conhecimento porque fui pesquisar em artigos científicos, depois que tive experiência em campo prático” (AC₈). “O conteúdo deveria ser abordado em uma aula específica sobre o tema, ele atualmente é abordado como parte de um assunto associado, como feridas e curativos, sendo visto superficialmente” (AC₁₇). “As lacunas são inúmeras [...] a falta de experiência e prática são fatores muitos prejudiciais” (AC₁₉).

Diante das lacunas de conhecimento, os alunos emitiram sugestões para melhorar o ensino relativo à LP, com destaque para inclusão da disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas no grupo de disciplinas obrigatórias (43,2%), “Explorar mais a temática em campo prático em todas as disciplinas do curso” (35,1%) e “Proporcionar estágio prático na disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas” (8,1%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Sugestões dos acadêmicos do curso de Enfermagem para melhorar a aprendizagem sobre lesões por pressão e sua prevenção, João Pessoa – PB, 2015.

Sugestões emitidas pelos acadêmicos de Enfermagem	N	%
Incluir a disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas na grade curricular obrigatória	16	43,2
Explorar mais a temática em campo prático em todas as disciplinas	13	35,1
Buscar conhecimentos em outras fontes (extracurriculares)	4	10,8
Proporcionar estágio prático da disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas	3	8,1
Oficinas e atividades extraclasse	2	5,4

Os acadêmicos são conscientes da importância de um conhecimento adequado sobre a LP, particularmente da necessidade de prevenir esse problema (100%) como meio para evitar o prolongamento da internação e, conseqüentemente, os custos hospitalares. Essas afirmações ficam explícitas nos discursos expostos na categoria 3.

4.1 CATEGORIA 3 - A PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO COMO MEIO PARA DIMINUIR O TEMPO DE INTERNAÇÃO DO PACIENTE E OS CUSTOS HOSPITALARES

“Com a LP [...] o paciente passa muito tempo no hospital acarretando mais gastos para o hospital” (AC₁₉). “[...] a prevenção diminui o tempo de internação hospitalar, os custos para o hospital (AC₁₇). “Porque as LP’s prolongam o tempo de tratamento, aumentam os custos ...” (AC₁₈). “AS LP’s possuem alto índice, podendo ser evitadas com as medidas preventivas, evitando assim, uma internação prolongada do paciente” (AC₂₅). “[...] minimizam-se os custos com o tratamento[...].” (AC₃₃).

Mesmo conscientes da importância da prevenção, os discentes referiram dificuldades para desenvolver as ações preventivas, dentre as quais destacaram aquelas inerentes à instituição como a

falta de rotina nas unidades para a realização dos procedimentos de prevenção e a falta de materiais; e aquelas relacionadas aos profissionais que apresentavam resistência para implementarem as medidas preventivas, conforme evidenciaram na categoria 4.

4.2 CATEGORIA 4 - *DIFICULDADES PARA ATUAR NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO*

“Não é rotina de algumas clínicas a realização da prevenção das LP’s” (AC₂₅). “Falta materiais para execução dos procedimentos” (AC₉). “Resistência dos profissionais” (AC₃₁). “Avaliar pacientes em UTI com muitas máquinas, estando sozinho para movimentá-lo [...] a dieta proteica nem sempre acontece de forma esperada ou desejada” (AC₂₃).

5 DISCUSSÃO

As LPs constituem-se em problema frequente identificado em todos os âmbitos do cuidado à saúde, em detrimento aos avanços científicos ocorridos na área ao longo dos anos. Desse modo, continuam sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade, com impacto na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, gerando um problema social e econômico (ALENCAR *et al.*, 2018).

Para lidar com o problema da LP, os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento adequado, principalmente, os da área de enfermagem, já que estão inseridos no papel principal do cuidado às pessoas com feridas. Esses profissionais devem ter condições de avaliar o cuidado diariamente, atentando-se aos riscos e às Necessidades Humanas Básicas (NHB) dos pacientes. Para que a assistência aconteça de forma adequada e sem danos aos pacientes, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem tenham embasamento científico sobre o assunto (ASCARI *et al.*, 2014).

Embora se reconheça a importância da abordagem do tema no processo de formação dos profissionais de saúde, a literatura refere lacunas no ensino as quais se refletem nos resultados de conhecimentos incipientes dos acadêmicos sobre prevenção e tratamento de feridas e, entre essas, as lesões por pressão (FERREIRA, *et al.*, 2013; BARATIERI, T.; SANGALETI, C. T.; TRINCAUS, M. R., 2015; LOPES; ANDRADE; LUZ, 2015).

Os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento adequado para lidar com o problema da LP, principalmente os da área de enfermagem, inseridos no papel de principal cuidador de pessoas com feridas. Entretanto, o tema “feridas”, e em particular, as LPs, são assuntos abordados de maneira inespecífica e aleatória nos cursos de graduação em Enfermagem, já que na maioria das grades curriculares não existe uma disciplina exclusiva para essa discussão, tornando o

conhecimento fragmentado e deficitário. Essas assertivas foram corroboradas neste estudo na medida em que os estudantes julgaram que os conhecimentos adquiridos sobre a LP durante a sua formação acadêmica são insuficientes, notadamente em relação à classificação da LP, à escolha da cobertura ideal para tratamento das lesões e em relação à utilização de escalas de avaliação de risco para desenvolvimento da LP.

Diante disso, autores alertam sobre a necessidade de se levar o assunto mais a sério, pois possíveis danos futuros poderão ser sofridos pelos pacientes, sendo assistidos por profissionais desabilitados que os deixarão em situações de vulnerabilidade (FERREIRA et al, 2013; BARATIERI, T.; SANGALETI, C. T.; TRINCAUS, M. R., 2015).

Também ficaram evidentes, neste estudo, as dificuldades dos estudantes para efetivarem a prevenção da LP, mediante a falta de rotina de alguns setores, a carência de materiais para execução dos procedimentos, além de fatores inerentes aos profissionais, como a resistência em aderirem às práticas preventivas, intervenientes nas suas ações. Particularmente, na UTI, os alunos evidenciaram a dificuldade de mobilizar os pacientes devido ao aparato de aparelhos para o tratamento do paciente.

Estas dificuldades ressaltam a necessidade de que protocolos institucionais sejam estabelecidos, devidamente efetivados, e que sua realização seja cobrada pela gerência local de enfermagem. Para isso, faz-se imprescindível a constante atualização desses profissionais, através da educação continuada e permanente, acerca das medidas preventivas das LP, bem como a importância de implementá-las. O fornecimento de insumos hospitalares suficientes para atuar na prevenção também é de suma relevância para que as práticas de cuidados aos pacientes sejam realizadas com qualidade e evidência clínica, e por consequência, os aprendizes de enfermeiros consigam obter um conhecimento mais sólido no desenvolvimento dos seus estágios hospitalares, tendo em vista que uma das fontes de informação para os alunos são os profissionais enfermeiros os quais têm contato durante a formação acadêmica. Vale salientar que estudos demonstraram conhecimento insatisfatório de profissionais de enfermagem sobre a LP, o que contribuirá negativamente na formação dos alunos da graduação de enfermagem (CARDOSO D. S. et al., 2019).

Embora, o Curso de Graduação em Enfermagem da Instituição estudada ofereça uma disciplina que trate especificamente da questão das feridas, essa é de caráter optativa, com número de vagas reduzidas, limitando, assim, as oportunidades dos acadêmicos para cursá-la. Desse modo, outras disciplinas do curso suprem essa lacuna, particularmente sobre as LPs, destacando-se os componentes curriculares Semiologia e Semiotécnica II e Enfermagem Cirúrgica, em concordância aos achados do estudo realizado por Santos et al. (2014), que analisa a produção científica brasileira

relacionada ao processo ensino-aprendizagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas na formação em enfermagem, publicada entre 1996 e 2012. Carvalho et al. (2007) mostram, em sua pesquisa, as maiores frequências para as disciplinas de Processo do Cuidar em Enfermagem (35,7%) e Saúde do Adulto I (17,9%).

Assim, ante as dificuldades apresentadas, reforçadas pelas evidências da literatura, é fundamental considerar as sugestões dos estudantes no sentido de incluir a disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas no grupo de disciplinas obrigatórias (43,2%), “Explorar mais a temática em campo prático em todas as disciplinas do curso” (35,1%) e “Proporcionar estágio prático na disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas” (8,1%). Também ficou evidente que uma parcela de alunos sugere a busca sobre o tema em outras fontes a exemplo de pesquisas em artigos científicos e livros, corroborando com a necessidade do acadêmico em aprofundar seus conhecimentos, convergindo com os estudos de Ferreira et al. (2013) e Ribeiro et al. (2019), que ressaltam a necessidade dos professores estimularem os alunos a utilizarem outras fontes de conhecimentos para que, em pouco tempo, possam executar a função de enfermeiro de forma consciente e com respaldo científico para manejo de LPs.

Experiências, nesse sentido, têm demonstrado que lacunas evidenciadas na implementação de medidas preventivas de LPs e as dificuldades citadas pelos acadêmicos para efetivá-las na prática do cuidado ao paciente devem ser consideradas no processo de formação desses profissionais, uma vez que poderão refletir em seu futuro profissional. As LPs constituem-se em evento adverso do cuidado em saúde e comprometem a segurança do paciente sendo, portanto, consideradas indicador de qualidade do cuidado em saúde no cenário internacional (COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR, 2012) e brasileiro (JOINT COMMISSION, 2013).

De acordo com a *World Health Organization* (2009), as LPs estão enquadradas como dano associado à atenção em saúde, pois afetam diretamente a segurança do paciente e são decorrentes de (ou associados a) planos e ações realizados durante o cuidado a saúde, sem relação com doença ou lesão subjacente. Esses danos à saúde implicam no comprometimento da estrutura ou função corporal e/ou efeito deletério no paciente, decorrente de doença, lesão, incapacidade e morte, podendo ser físico, psicológico ou social.

Pacientes acometidos com LP podem sofrer alterações de âmbito físico, psicológico e social, pois uma ferida vai muito além de uma afecção física, ela têm o poder de comprometer o estado mental dos que a possuem, gerando dor e sofrimento e, por consequência, afetar a sua qualidade de vida negativamente (JOMAR et al, 2019). Assim, autores asseveram que é mais vantajoso, em todos os aspectos, prevenir a LP, pois o desgaste para tratá-las torna-se maior para as equipes de

enfermagem, e o custo maior para as instituições de saúde, tendo em vista o aumento do tempo de hospitalização e despesas com medicações e materiais para curativos.

6 CONCLUSÕES

Ante ao exposto, constata-se a necessidade de reflexões acerca do processo de construção de conhecimentos sobre feridas, de forma particular da LP, no cenário estudado, uma vez que os acadêmicos afirmam que os conhecimentos teóricos e práticos sobre a LP, apreendidos durante a sua formação, são insuficientes. As lacunas de conhecimento são atribuídas a dificuldades que enfrentam no processo de ensino nas disciplinas do curso de enfermagem que oferecem pouca vivência teórica e prática sobre a LP.

As sugestões dos acadêmicos para promover melhoria no processo ensino-aprendizagem sobre a LP consistem, prioritariamente, em se converter a disciplina Avaliação e Tratamento de Feridas, de caráter optativo, em obrigatória, e do incremento e aprofundamento de vivências, durante os estágios das disciplinas que já compõem a grade curricular.

Sendo a enfermagem a categoria mais presente para com os pacientes, a instalação de LPs é compreendida como uma falha no seu cuidado ou mais precisamente, negligência. Pode-se perceber a relevância do estudo, pois a partir dos dados apresentados permitiu-se fazer uma avaliação a respeito dos conhecimentos dos graduandos de enfermagem do último período de curso, os quais em breve irão atuar como enfermeiros e se depararão cotidianamente com situações de vulnerabilidade para LP.

O estudo atingiu os objetivos propostos e deixa sua contribuição ao Curso de Graduação em Enfermagem da instituição, possibilitando uma reflexão inerente à melhor abordagem do tema LP. Para que mudanças venham a ocorrer, é necessário que os gestores se reúnam a fim de analisarem e promoverem alterações na estrutura curricular ou projeto político-pedagógico do Curso. Mediante a escassez de estudos que tratam do conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o tema, os resultados desta pesquisa também poderão servir de subsídio para comparação e reflexão em outros cenários de ensino, pesquisa e extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- ASCARI, R.S. et al. Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR.**, Maringá, v.6, n.1, p.11-16 ., mar- mai. 2014.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2016. 141 p.

BRANCO, E. M. S. C.; PEIXOTO, M. A. P.; ALVIM, N. A. T. Escala do controle da ação para o diagnóstico de desempenho em estudantes de Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 66, n. 6, p. 942-8, nov-dez. 2013.

Manganelli, R., Kirchhof, R., Pieszak, G., & Dornelles, C. (2019). Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9, e41. doi:<https://doi.org/10.5902/2179769233881>

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Resolução Cofennº 311**, de 8 de Fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007. Disponível em: <<http://www.portaldabioetica.com.br/legislacao/9.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Resolução 466/12. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília; DF: CNS, 2012.

FERREIRA, A. M. et al . Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 211-219, Jun. 2013.

BARATIERI, T.; SANGALETI, C. T.; TRINCAUS, M. R. CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em:<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1259> Acesso em: 16 de julho 2020.

JOMAR, Rafael Tavares et al . Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1490-1495, dez. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601490&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jul. 2020. Epub 21-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0356>.

LOPES, C.M.; ANDRADE, E.M.L.R.; LUZ, M.H.B.A. Conhecimento de graduandos de enfermagem sobre úlcera por pressão. **Enfermagem em foco**, Salvador. v. 6, n. ¼, p. 24-30. 2015. Disponível em:<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/572/254>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Alencar, G. D. S. A. et al. Lesão por pressão na unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de riscos. *Nursing (São Paulo)*, 2124-2128. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907895>>. Acesso em: 18 Jul.2020.

European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019. Disponível em:<<https://guidelinesales.com/store/download.aspx?id=4B3240A6-BA39-49DD-A81D-3B4FCFD05E82>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **Announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury**. 2016. Disponível em: <<http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap-announces-a-change-in->

terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/ >. Acesso em: 29 jun. 2016.

Joint Commission [Internet]. The Joint Commission History. [acesso em: 29 ago. 2013]. Disponível em:< http://www.jointcommission.org/about_us/history.aspx>.

Compromisso com a Qualidade Hospitalar. Manual de indicadores de enfermagem NAGEH. 2a.ed. São Paulo: APM/CREMESP, 2012. [acesso em: 22 Jan. 2014]. Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=125

FURTADO, A. F. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesões por pressão: desafio para a segurança do paciente. *Rev baiana enferm.* 2019; 33:e34425. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.34425> > Acesso em: 14 ago. 2020.

CARVALHO, L. S. D. Concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão. **Rev baiana Saúde Pública**, Salvador, v.31, n.1, p.77-89, jan./jun. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Conceptual framework for the internacional classification for patient safety**. Final Technical Report. 2009.

SANTOS, L. M. C. et al . Processo ensino-aprendizagem em enfermagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas: uma revisão integrativa. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis, v. 5, n.1, p.01-06. 2014.

RIBEIRO, A. M. N. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 20, e 41016, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/41016/99110/> . Acesso em: 14 ago. 2020. CARDOSO D. S. et al. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. *Rev Fund Care Online.* 2019. abr./jun.; 11(3):560-566. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.560-566>.